



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – TREINAMENTO ESPORTIVO

**ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DEFENSIVO E SUA INFLUÊNCIA NAS
TRANSIÇÕES OFENSIVAS NO FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO**

MANAUS

2025



NEDSON BERNARDO DE MELO

**ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DEFENSIVO E SUA INFLUÊNCIA NAS
TRANSIÇÕES OFENSIVAS NO FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO**

Esta monografia foi expressamente elaborada com vista à obtenção da nota final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Educação Física – Treinamento Esportivo da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Rodrigo Ghedini Gheller

MANAUS

2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- M528a Melo, Nedson Bernardo de
 Análise do posicionamento defensivo e sua influência nas transições
 ofensivas no futsal feminino universitário / Nedson Bernardo de Melo. -
 2025.
 17 f. ; 31 cm.
- Orientador(a): Rodrigo Ghedini Gheller.
 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do
 Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Curso de
 Educação Física - Treinamento Esportivo, Manaus , 2025.
1. Futsal Feminino . 2. Transição Ofensiva . 3. Posicionamento defensivo
 . 4. Análise de jogo. I. Gheller, Rodrigo Ghedini. II. Universidade Federal
 do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Curso de
 Educação Física - Treinamento Esportivo. III. Título
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – TREINAMENTO ESPORTIVO

NEDSON BERNARDO DE MELO

Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso Submetida à Banca Examinadora Designada pelo Colegiado de Curso de Bacharelado em Educação Física – Treinamento Esportivo como parte dos requisitos necessários á obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rodrigo Ghedini Gheller (Orientador)

Prof. Dr. Vinícius Cavalcanti (Membro)

Prof. João Bosco Gomes Lima Junior (Membro)

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre me deu força para prosseguir. Aos meus amigos, por me apoiarem nos estudos. Ao professor e também meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo Ghedini Gheller, pela confiança depositada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, que sempre fez tudo o que esteve ao seu alcance para criar eu e meus irmãos da melhor forma possível. Sua dedicação incondicional, seu esforço diário e a forma como colocou nossos sonhos e objetivos acima do próprio bem-estar foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Este trabalho só existe porque, antes de qualquer universidade, foi ela quem me ensinou sobre responsabilidade, coragem e persistência.

Agradeço também aos amigos que tornaram a trajetória universitária mais leve, divertida e possível: João Gama, João Lira, João Oriximiná, Mateus Leão, Paulo Soares e Pedro Alexandre. Cada um, à sua maneira, fez diferença no caminho. Estendo esse agradecimento a todos os colegas e amigos que não foram citados nominalmente, mas que, em muitos momentos, foram essenciais para que eu seguisse firme até o final.

Sou grato ao meu orientador, professor Dr. Rodrigo Gheller, pela paciência, pelas leituras atentas e pelas orientações que ajudaram a dar forma ao trabalho. Agradeço também ao professor Dr. João Cláudio pelas oportunidades dentro do NEPFUT e do LEDEHU, que contribuíram diretamente para minha formação acadêmica e para minha compreensão do futsal para além da quadra. Registro ainda minha gratidão a todos os professores da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF), que, ao longo dos anos, foram fundamentais para a construção do profissional e da pessoa que me tornei.

Por fim, mas não menos importante, agradeço às jogadoras do time de futsal feminino da UFAM, que foram parte central deste estudo. Sem elas, este trabalho simplesmente não existiria. Mais do que objeto de pesquisa, foram parte essencial do meu desenvolvimento como graduando e treinador, ensinando diariamente sobre entrega, compromisso e paixão pelo esporte.

RESUMO

Este estudo investigou como diferentes formas de posicionamento defensivo influenciam a frequência e a efetividade das transições ofensivas no futsal feminino universitário. Foram analisados seis jogos disputados entre 2024 e 2025, em competições oficiais do cenário universitário amazonense. A partir da observação sistemática das partidas, registraram-se transições ofensivas imediatamente após a recuperação da posse de bola, bem como finalizações, finalizações ao alvo e gols decorrentes dessas ações. Os resultados mostraram que o posicionamento defensivo adiantado esteve associado a maior volume de transições ofensivas, maior número de finalizações e maior incidência de gols quando comparado ao posicionamento mais recuado. Esses achados dialogam com a literatura que aponta a recuperação da posse em setores avançados como um fator que aumenta significativamente as probabilidades de ataque eficaz. No contexto universitário feminino, caracterizado por variações de experiência e estabilidade tática entre atletas, tais resultados reforçam a importância do estudo das dinâmicas defensivas como elemento determinante na construção do comportamento ofensivo. O trabalho contribui para a ampliação do conhecimento sobre análise de jogo no futsal feminino universitário, área ainda pouco explorada na literatura científica.

Palavras-chave: Futsal Feminino; Transições ofensivas; Posicionamento defensivo; Análise de Jogo.

ABSTRACT

This study investigated how different forms of defensive positioning influence the frequency and effectiveness of offensive transitions in university women's futsal. Six matches played between 2024 and 2025 in official university competitions from the state of Amazonas were analyzed. Through systematic video observation, the study recorded offensive transitions immediately following ball recovery, as well as the resulting shots, shots on target and goals. The results indicated that advanced defensive positioning was associated with a higher volume of offensive transitions, a greater number of shots and a higher incidence of goals compared to deeper defensive structures. These findings align with existing literature showing that recovering possession in advanced areas increases the likelihood of successful attacking actions. In the university women's context, which is characterized by considerable variation in players' experience and tactical stability, the results highlight the relevance of defensive dynamics as a key determinant of offensive behavior. This work contributes to expanding the body of knowledge on performance analysis in university women's futsal, a field still underrepresented in scientific research.

Keywords: Women's Futsal; Offensive transitions; Defensive positioning; Match analysis.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Transições Ofensivas.	14
TABELA 2 – Finalizações e Finalizações ao alvo.	15
TABELA 3 – Gols.	15

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
MÉTODO	11
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	14
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

O futsal é uma modalidade esportiva coletiva caracterizada por elevada intensidade física e complexidade tática (Naser et al., 2017). No contexto das Ciências do Esporte, a Análise de Desempenho (*Performance Analysis*) é uma área de estudo que se dedica à observação e avaliação sistemática de atletas e equipes, buscando descrever e explicar o comportamento desportivo (Sarmiento et al., 2018).

Dentro desse campo, a Análise de Jogo (*Match Analysis*) concentra-se especificamente na avaliação dos eventos táticos e técnicos que ocorrem durante uma partida. Isso inclui o estudo das interações, das ações dos jogadores e da organização coletiva nas diferentes fases do jogo, sendo crucial para a compreensão do desempenho no futsal (Sarmiento et al., 2018).

O jogo de futsal, em particular, apresenta um padrão intermitente de esforço, composto por acelerações, desacelerações, mudanças de direção e ações de alta velocidade realizadas com curtíssimos intervalos de recuperação (Naser et al., 2017). Essas demandas fisiológicas, combinadas à necessidade constante de percepção, tomada de decisão e coordenação coletiva, fazem do futsal um dos esportes de quadra com maior densidade de ações por unidade de tempo.

A dinâmica interna do futsal é estruturada tradicionalmente em quatro fases inter-relacionadas: organização ofensiva, organização defensiva, transição defensiva e **Transição Ofensiva (TO)**. A TO é considerada uma das fases mais determinantes para o rendimento final (Baptista et al., 2020), pois ocorre no instante imediatamente posterior à recuperação da posse de bola, quando o adversário está desorganizado (Lapresa et al., 2013). Por esse motivo, as transições ofensivas costumam apresentar uma maior taxa de eficiência na criação de finalizações e gols (Barreira et al., 2015).

A eficácia de uma TO, no entanto, está intrinsecamente ligada ao Posicionamento Defensivo adotado anteriormente. A altura e a forma da marcação determinam o local onde a posse de bola é recuperada e, conseqüentemente, a distância e o tempo disponíveis para a finalização. Recuperações de posse em zonas avançadas, obtidas por meio de uma marcação alta, geralmente resultam em ataques mais rápidos e com maior probabilidade de sucesso (Barreira et al., 2015).

Entretanto, apesar dos avanços da análise de desempenho no futsal, a maior parte das investigações recai sobre equipes masculinas profissionais, existindo expressiva lacuna científica no futsal feminino, especialmente no ambiente universitário. Estudos internacionais reforçam que o futsal feminino ainda carece de pesquisas sistemáticas e aprofundadas sobre

indicadores de desempenho, comportamentos táticos e padrões de jogo (Martínez-Gallego et al., 2021). No Brasil, pesquisas que abordam o futsal feminino universitário são escassas e, quando presentes, concentram-se muito mais em aspectos pedagógicos do que em análise tática aplicada que correlacione sistemas defensivos e ofensivos (Menezes; Reis, 2021).

Essa lacuna é particularmente relevante porque o futsal universitário apresenta características próprias, como heterogeneidade de níveis técnicos e variações amplas de experiência prévia das atletas. Tais fatores tornam o ambiente universitário um campo fértil para estudos sobre dinâmica tática e modelos de jogo.

Deste modo, o problema central desta pesquisa é: Como o posicionamento defensivo adotado por uma equipe influencia a frequência e a efetividade das Transições Ofensivas no futsal feminino universitário?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar a influência de diferentes posicionamentos defensivos (Marcação Alta vs. Marcação Média/Baixa) na frequência e na efetividade das Transições Ofensivas no futsal feminino universitário. A relevância da pesquisa reside em fornecer subsídios práticos e evidências quantitativas para treinadores e comissões técnicas da modalidade, contribuindo para a otimização do planejamento tático e do treinamento esportivo.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, observacional e de abordagem quantitativa, desenvolvida a partir da análise de jogos de futsal feminino universitário. Foram examinadas gravações de partidas realizadas entre os anos de 2024 e 2025, abrangendo competições oficiais do cenário universitário amazonense, incluindo os Jogos Universitários do Amazonas (JUAs) e os Jogos Universitários de Atléticas, ambos realizados em 2025. As equipes participantes pertenciam à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), compondo um contexto competitivo que reflete a realidade do futsal feminino universitário local.

Ao todo, foram analisados seis jogos completos, todos disputados em dois tempos de quinze minutos, com intervalo de cinco minutos entre eles, formato este que difere do tempo regulamentar estabelecido pela FIFA, que prevê dois tempos de vinte minutos. A escolha pelas partidas universitárias, mesmo com alteração no tempo de jogo, justifica-se pela necessidade de compreender comportamentos táticos em um ambiente real e representativo do público-alvo deste estudo.

A análise concentrou-se nas ações imediatamente posteriores à recuperação da posse de bola, definidas operacionalmente como transições ofensivas. Foram registradas quatro variáveis principais, definidas a partir da literatura de análise de jogo no futsal. A quantidade de transições ofensivas foi considerada conforme proposto por Lapresa et al. (2013) e Barreira et al. (2015), que identificam as transições como um dos momentos mais determinantes para a criação de oportunidades de gol. O número total de finalizações e o número de finalizações ao alvo seguiram a definição operacional utilizada por Barreira et al. (2015) e Bueno, Caetano e Gorospe (2012), que tratam esses indicadores como medidas fundamentais de produção ofensiva. Por fim, os gols provenientes das transições foram registrados como variável finalística de eficácia, conforme apontado nos estudos de Travassos et al. (2013) e Sarmiento et al. (2018), que destacam o gol como principal desfecho representativo da eficiência ofensiva no futsal.

Para fins deste estudo, a altura da marcação foi definida conforme o local onde a equipe iniciava a pressão defensiva. Considerou-se marcação alta quando a pressão ocorria predominantemente na quadra de ataque, caracterizando tentativa de limitar a progressão adversária já na saída de bola. Definiu-se marcação média ou baixa quando o bloco defensivo se posicionava majoritariamente na quadra de defesa, permitindo maior espaço para circulação adversária antes da contenção. Esta definição segue parâmetros amplamente utilizados na literatura de análise tática do futsal, especialmente em estudos que descrevem comportamentos defensivos de bloco alto ou bloco baixo (Almeida e Silva, 2019).

Entre os seis jogos analisados, foi possível identificar quatro contextos em que as equipes atuaram com marcação alta e quatro contextos em que adotaram marcação média ou baixa, considerando que algumas equipes modificaram suas estratégias defensivas entre diferentes partidas. Todas as variáveis foram registradas manualmente pelo pesquisador, garantindo padronização no processo de codificação. Após o registro, os dados foram organizados em valores absolutos e em médias por jogo, permitindo a comparação entre as duas estratégias defensivas e suas consequências sobre o comportamento ofensivo.

RESULTADOS

A análise dos seis jogos de futsal feminino universitário permitiu identificar diferenças relevantes no comportamento ofensivo das equipes quando submetidas a diferentes alturas de marcação. Foram registrados, nos contextos de marcação alta, 42 transições ofensivas no total, resultando em uma média de 10,5 transições por jogo. Já nos contextos de marcação média/baixa, contabilizaram-se 31 transições ofensivas, com média de 7,75 por jogo. Esses

dados, apresentados na Tabela 1, demonstram que a pressão exercida na quadra de ataque tende a gerar maior frequência de recuperações seguidas de avanço imediato ao ataque.

Tabela 1: Transições ofensivas.

Tipo de marcação	Total	Média por jogo
Alta	42	10,5
Média/baixa	31	7,75

No que se refere às ações subsequentes às transições, observou-se que a marcação alta produziu 21 finalizações decorrentes das transições analisadas, o que representa uma média de 5,25 finalizações por jogo. Desse total, 13 finalizações foram ao alvo, com média de 3,25 por jogo. Nos contextos de marcação média/baixa, foram registradas 15 finalizações, equivalente a 3,75 por jogo, das quais 8 foram ao alvo, com média de 2 finalizações certas por jogo. Esses valores estão organizados na Tabela 2, evidenciando que, apesar de a marcação média/baixa gerar quantidade considerável de transições, sua conversão em ações de finalização é menos eficiente.

Tabela 2: Finalizações e finalizações ao alvo.

Tipo de marcação	Total	Média por jogo	ao alvo	Média por jogo
Alta	21	5,25	13	3,25
Média/baixa	15	3,75	8	2

Em relação aos gols provenientes diretamente das transições ofensivas, verificou-se que a marcação alta resultou em 7 gols, com média de 1,75 gol por jogo, enquanto a marcação média/baixa produziu 5 gols, com média de 1,25 gol por jogo. Esses dados, apresentados na

Tabela 3, reforçam que, embora ambas as estratégias possam gerar situações de perigo, a marcação alta demonstra maior capacidade de transformar transições em ações ofensivas eficazes, especialmente por recuperar a posse em setores mais próximos ao gol adversário.

Tabela 3: Gols de transição.

Tipo de marcação	Total	Média por jogo
Alta	7	1,75
Média/baixa	5	1,25

De modo geral, os resultados revelam três padrões consistentes: a marcação alta gera maior número de transições ofensivas; as transições oriundas da marcação alta produzem mais finalizações e mais finalizações ao alvo; essas ações resultam em maior número de gols quando comparadas às transições oriundas da marcação média/baixa.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a altura da marcação influencia de maneira significativa tanto o volume quanto o desfecho das transições ofensivas no futsal feminino universitário. As equipes que atuaram com marcação alta produziram 42 transições ofensivas, com média de 10,5 por jogo, enquanto as equipes que utilizaram marcação média/baixa produziram 31 transições, média de 7,75 por jogo. Esses dados corroboram o corpo de literatura que descreve a influência do local da recuperação da posse na geração de oportunidades ofensivas, sobretudo em modalidades de invasão como o futsal.

Autores clássicos da análise tática, como Garganta (1997; 2009), argumentam que a pressão defensiva em zonas adiantadas reduz o tempo de decisão do portador da bola e tende a provocar erros que resultam em recuperações próximas ao alvo. Os achados do presente estudo estão de acordo com essa perspectiva, uma vez que o maior volume de transições oriundas da marcação alta indica que a pressão na quadra de ataque favorece a recuperação antecipada e cria cenários propícios para o contra-ataque imediato.

A literatura observacional em futsal também oferece suporte para essa interpretação. Lapresa et al. (2013), ao analisarem equipes da Liga Espanhola, constataram que ações de

transição iniciadas em setores avançados apresentam maior probabilidade de finalização bem-sucedida. De maneira semelhante, Barreira et al. (2015) identificaram que transições rápidas decorrentes de recuperações em zonas altas têm impacto superior na construção de jogadas ofensivas perigosas. Os dados deste estudo reforçam esses padrões, uma vez que a marcação alta resultou em 21 finalizações e 13 finalizações ao alvo, enquanto a marcação média/baixa gerou 15 finalizações e apenas 8 finalizações ao alvo.

A diferença entre as estratégias pode estar associada, além do posicionamento defensivo, às características fisiológicas do futsal. Segundo Naser, Ali e Macadam (2017), a modalidade é marcada por ações intermitentes de alta intensidade que exigem rápidas acelerações e recuperação dinâmica. Quando a bola é recuperada em zonas mais próximas ao gol adversário, o esforço para a execução da ação ofensiva subsequente é menor, permitindo que a equipe finalize antes da reorganização defensiva adversária. Essa relação fisiológico-tática ajuda a explicar por que a marcação alta, apesar de exigir maior capacidade física, gerou 7 gols oriundos de transições, enquanto a marcação média/baixa resultou em 5 gols.

No contexto do futsal feminino universitário, essas diferenças ganham ainda mais relevância. Estudos como os de Menezes e Reis (2021) e Voser et al. (2022) destacam que atletas universitárias apresentam maior heterogeneidade em aspectos como leitura tática, estabilidade técnica e experiência competitiva. Esse cenário torna as equipes mais suscetíveis à pressão alta, que tende a provocar erros em setores críticos, potencializando a frequência de recuperações em zonas ofensivas. Assim, as diferenças encontradas no presente estudo não apenas confirmam padrões observados no futsal profissional, mas também dialogam com características próprias do ambiente universitário feminino.

Outro ponto refere-se à eficiência das transições em relação ao local da recuperação. A literatura demonstra que recuperações em setores recuados oferecem menor probabilidade de conversão ofensiva devido à maior distância percorrida e ao tempo disponível para a reorganização defensiva adversária (Travassos et al., 2013; Sarmiento et al., 2020). Os resultados aqui apresentados refletem esse padrão: embora a marcação média/baixa tenha gerado número relevante de transições, sua conversão em finalizações e gols foi inferior. Essa relação evidencia que a localização da recuperação não impacta apenas o volume, mas também a qualidade das ações subsequentes.

Embora o presente estudo ofereça contribuições relevantes para a compreensão das relações entre comportamentos defensivos e produção ofensiva no futsal feminino universitário, é importante reconhecer suas limitações. O número reduzido de partidas

analisadas e o contexto competitivo específico, envolvendo eventos universitários com níveis variados de experiência entre as equipes, restringem a generalização dos resultados. Estudos apontam que análises com amostras maiores e em ambientes competitivos distintos tendem a apresentar padrões táticos mais estáveis e comparáveis (Sarmiento et al., 2018). Assim, apesar de os achados dialogarem com tendências identificadas na literatura sobre transições e pressão defensiva, recomenda-se cautela na extrapolação dos resultados e sugere-se que futuras pesquisas ampliem a amostra e explorem diferentes cenários competitivos.

CONCLUSÃO

A análise dos seis jogos de futsal feminino universitário evidencia que a altura da marcação exerce influência direta sobre a frequência e a eficiência das transições ofensivas. A marcação alta gerou mais transições, mais finalizações e maior número de gols provenientes dessas ações, reforçando o papel dessa estratégia defensiva na criação de oportunidades ofensivas vantajosas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.; SILVA, J. Sistemas defensivos no futsal: princípios e aplicações práticas. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 11, n. 41, p. 77-85, 2019.
- BAPTISTA, F. V. et al. Game phases analysis in futsal: relationship with final outcome and implications for training. *Journal of Sports Sciences*, v. 38, n. 1, p. 89-96, 2020.
- BARBERO-ÁLVAREZ, J. C. et al. Match analysis and physiological responses in futsal players. *Journal of Sports Sciences*, v. 26, n. 1, p. 63-73, 2008.
- BARREIRA, D. et al. Transition play in elite futsal: quantitative analysis of offensive sequences. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 15, n. 3, p. 926-939, 2015.
- GARGANTA, J. Modelação tática do jogo de futsal. Lisboa: FMH, 2017.
- LAPRESA, D. et al. Observational analysis of offensive transitions in elite futsal. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 13, n. 3, p. 848-863, 2013.
- MARTÍNEZ-GALLEGO, R. et al. Performance indicators in women's futsal: a systematic review. *Journal of Human Sport and Exercise*, v. 16, n. 4, p. 845-860, 2021.
- MENEZES, R.; REIS, P. Futsal universitário feminino: desafios técnico-táticos e de desenvolvimento esportivo. *Revista Movimento*, v. 27, p. e27003, 2021.

NASER, N.; ALI, A.; MACADAM, P. Physical and physiological demands of futsal. *Journal of Sports Sciences*, v. 35, n. 19, p. 2064-2072, 2017.

SARMENTO, H. et al. Match analysis in futsal: a systematic review. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 18, n. 3, p. 418-436, 2018.

SARMENTO, H.; BRADLEY, P.; ANGUERA, M. T. et al. Soccer and futsal match analysis: a critical review. *Sports Medicine*, v. 50, p. 375-416, 2020.

TRAVASSOS, B.; ARAÚJO, D.; VILAR, L. Emergent tactical behaviors in team sports: informational constraints and performance dynamics. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 14, n. 2, p. 154-160, 2013.

VOSER, R. C. et al. Análise de desempenho no futsal: contribuições e desafios para o contexto feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 14, n. 55, p. 123-138, 2022.